



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

NOTA TÉCNICA Nº 4/2019/GTEC/CG

Orienta psicólogas(os), pesquisadores, editoras e laboratórios responsáveis quanto às pesquisas para construção, adaptação e estudos de equivalência de testes psicológicos para pessoas com deficiência e altera a Nota Técnica “Construção, Adaptação e Validação de Instrumentos para Pessoas com Deficiência”.

ASSUNTO: Construção, adaptação e estudos de equivalência de testes psicológicos para pessoas com deficiência.

OBJETIVO: Orientar psicólogas(os), pesquisadoras(es), editoras e laboratórios responsáveis quanto ao desenvolvimento de estudos psicométricos (adaptação, construção, evidências de validade e precisão, equivalência e dados normativos) de testes psicológicos para pessoas com deficiência.

1. ORIENTAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO/ADAPTAÇÃO DE INSTRUMENTOS

Na tentativa de proporcionar acessibilidade aos materiais dos testes para pessoas com deficiência, a construção/adaptação de testes psicológicos pode requerer a utilização de modificações e alguns recursos adicionais, como, por exemplo, as tecnologias assistidas. Outra possibilidade é a aplicação do conceito de Desenho Universal.

Ressalta-se que todo o processo de construção/adaptação deve ser regido pela Resolução CFP nº 09/2018 ou outra que venha a alterá-la ou substituí-la. Contudo, alguns aspectos adicionais devem ser observados com vistas à manutenção da qualidade psicométrica destes testes para aplicação em



peças com deficiência. Tais princípios devem ser fundamentados na utilização do Desenho Universal para uma testagem universal.

O conceito de Desenho Universal busca proporcionar a máxima acessibilidade reduzindo o viés de medida, pois permite pensar, desde o início da construção ou mesmo na pós-construção, em testes que possam ser flexíveis a adaptações, atendendo a uma população ampla (Oliveira, Nuernberg & Nunes, 2013; Thompson, Johnstone & Thurlow, 2002). Nesse sentido, alguns aspectos devem ser observados:

1 – *Conhecimento sobre o público-alvo.* É condição indispensável, considerando a heterogeneidade da população com deficiência, o conhecimento profundo sobre o público ao qual o teste é destinado, o tipo de deficiência e como o público irá manusear os materiais do teste psicológico;

2 – *Necessidade de que a operacionalização do construto avaliado seja compreendida de modo equivalente para grupos com características distintas.* É possível que o mesmo construto seja entendido de modos diferentes por grupos distintos. O uso de certos tipos de adaptações pode interferir na compreensão do fenômeno observado.

3 – *Estudos empíricos com população ampla e diversificada.* Os estudos podem considerar pessoas com características distintas, por exemplo, com diferentes tipos e graus de deficiência ou sem deficiências.

4 – *Condições iguais de aplicação para pessoas com e sem deficiência.* A fim de possibilitar a aplicação dos testes em pessoas com deficiência e sem deficiência, um importante aspecto a ser considerado é a elaboração das instruções de aplicação, bem como a padronização de todo material de suporte (cartões, estímulos, cadernos de aplicação, folhas de resposta etc) para aplicação dos testes. Independente da população, as instruções e os procedimentos de aplicação devem ser objetivos, evitando instruções e procedimentos com uso de linguagem de alta complexidade. A aplicação do teste deve possibilitar condições iguais de aplicação para pessoas com e sem deficiência. Por exemplo, um teste de memória pode favorecer a inclusão de pessoas surdas na medida em que não utiliza instruções ou estímulos verbais. Dessa forma, o referido teste de memória pode ser aplicado tanto a pessoas surdas quanto a pessoas não surdas. Similarmente, um teste de memória pode favorecer a inclusão de pessoas



cegas na medida em que não utiliza instruções ou estímulos visuais, podendo assim ser aplicado a pessoas cegas e não cegas.

5 – *Graus diferenciados de uma mesma deficiência.* Sugere-se que um mesmo teste psicológico possa avaliar pessoas com graus diferenciados de uma mesma deficiência sem que isso influencie no resultado obtido pelas mesmas. Para isso são recomendados estudos de Funcionamento Diferencial do Item (*Differential Item Functioning - DIF*), embora existam outras possibilidades.

6 – *Itens não tendenciosos e acessíveis.* Sugere-se a elaboração de itens não tendenciosos e possíveis de serem respondidos por diferentes grupos, evitando o viés cultural e respeitando a funcionalidade decorrente da deficiência. Novamente, são recomendados estudos de Funcionamento Diferencial do Item (*Differential Item Functioning - DIF*), embora existam outras possibilidades.

7 – *Estudos psicométricos.* Os estudos psicométricos - obtenção de evidências de validade e precisão, bem como estudos de normatização - devem ser realizados considerando toda a amostra de respondentes, desde que comprovada a invariância dos parâmetros dos itens, quando aplicável.

2. ESTUDOS DE EQUIVALÊNCIA

Independentemente do teste psicológico, é necessário garantir que a testagem em diferentes grupos seja justa para todos os participantes. Nesse sentido, sugere-se estudar o efeito das diferenças entre os grupos no funcionamento dos itens do teste psicológico e dos escores. Tal premissa é válida tanto para os testes psicológicos adaptados quanto para aqueles construídos com base no Desenho Universal.

Dentre os métodos usados para verificar o efeito das adaptações em pessoas com e sem deficiência, tem grande relevância a investigação do funcionamento dos parâmetros dos itens e dos escores das pessoas (American Educational Research Association, American Psychological Association & National Council on Measurement in Education, 2014). Tais estudos podem ser realizados no contexto da Teoria de Resposta ao Item (DIF, por exemplo), Modelagem por Equações Estruturais (SEM, incluindo ESEM) e Análise de Caminhos (*Path Analysis*), entre outros métodos.



Modelagens latentes (como TRI e Análise Fatorial) com parâmetros estimados separadamente por grupos exigem tamanhos amostrais grandes e difíceis de se obter com pessoas com deficiência. Para contornar esse problema do tamanho amostral, sugere-se o uso de Análise de Caminhos, especificamente a análise de Múltiplos Indicadores e Múltiplas Causas (Multiple Indicators Multiple Causes – MIMIC). Nesse caso, a variável de grupo é modelada como observada (*dummy*), o que diminui consideravelmente o número de parâmetros a serem estimados, podendo se utilizar amostras menores (Jamali, Ayatollahi, & Jafari, 2017).

Ressalta-se que as análises citadas nesta nota são apenas sugestões. Assim, outros métodos podem ser empregados para evidenciar que os escores das pessoas com deficiência sejam estimados de maneira justa.

Caso a equivalência não seja garantida, as evidências de validade, precisão e qualidade dos itens não podem ser estendidas às diferentes versões do teste psicológico. Neste caso, são necessários estudos de validade, precisão, qualidade dos itens e normatização específicos para o teste psicológico, que atendam à população com deficiência.

Referências

American Educational Research Association [AERA], American Psychological Association [APA], and National Council on Measurement in Education [NCME] (2014). Standards for Educational and Psychological Testing. Washington, DC: American Educational Research Association

Jamali, J., Ayatollahi, S. M. T., & Jafari, P. (2017). The Effect of Small Sample Size on Measurement Equivalence of Psychometric Questionnaires in MIMIC Model: A Simulation Study. *BioMed Research International*, <https://doi.org/10.1155/2017/7596101>

Oliveira, C. M.; Nuernberg, A. H; & Nunes, C. H. S. S. (2013). Desenho universal e avaliação psicológica na perspectiva dos direitos humanos. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 421-428. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n3/v12n3a17.pdf>>



Thompson, S. J; Johnstone, C. J; Thurlow, M. L. (2002). Universal design applied to large scale assessments (Synthesis Report 44). Minneapolis, MN: University of Minnesota, National Center on Educational Outcomes. Disponível em:<<http://www.cehd.umn.edu/nceo/onlinepubs/Synthesis44.html>>